

A CARÊNCIA NO ENSINO DE INGLÊS NA REDE PÚBLICA BRASILEIRA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PROFESSORAS EM FORMAÇÃO INICIAL.

Aline Cordeiro Trovão ¹
Dione Barbosa Dantas ²
Mayara Monick Pereira Gusmão ³

RESUMO

O ensino de Língua Inglesa no Brasil é alvo de constantes discussões a respeito de sua qualidade e efetividade, visto que, de acordo com pesquisas realizadas pelo British Council, somente 5,1% dos jovens oriundos de escolas públicas dominam a língua inglesa. Situado na Linguística Aplicada e motivado pela carência no ensino de inglês da rede pública, este estudo tem como objetivo principal relatar a experiência de professoras de inglês em formação inicial tanto na rede pública de ensino, quanto na rede privada. Para isso, serão apresentados os contextos em que as professoras estiveram inseridas, e serão realizadas discussões e reflexões acerca da formação docente inicial, bem como apresentar as semelhanças e diferenças entre as redes de ensino pública e privada baseadas na vivência das professoras. Este relato fundamenta-se na noção de que a reflexão de um profissional sobre seus esquemas de ação tem origem em um fato concreto (PERRENOUD, 2002), e desta forma, as vivências dão origem às reflexões. Ao refletir sobre as vivências relacionadas à prática docente no ensino de Língua Inglesa na rede pública, foi possível observar diversos aspectos que contribuem para a escassez do ensino de língua inglesa, pontuando diversas disparidades entre o ensino de inglês em escolas das redes pública e privada. Desse modo, conclui-se que o ensino de Língua Inglesa merece ainda um olhar reflexivo do professor, em busca de desenvolver a sua prática docente, principalmente nas escolas da rede pública, nas quais deveriam promover o ensino de Língua Inglesa desde a infância, portando uma carga horária robusta, com a presença de recursos adequados, levando assim à melhores resultados na aprendizagem dos alunos inseridos nesse contexto.

Palavras-chave: Ensino de Língua Inglesa, Rede pública, Reflexões, Aprendizagem.

¹ Graduanda do Curso de Letras - Inglês da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, aline.trovao@aluno.uepb.edu.br;

² Licenciada em Letras – Inglês pela UEPB e mestre em Linguística Aplicada pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PPGLA/UnB), dionedantas91@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Letras - Inglês da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, mayara.gusmao@aluno.uepb.edu.br;

INTRODUÇÃO

Sentimentos como frustração, decepção e falta de motivação fazem parte do repertório de muitos professores da rede pública no Brasil, afinal, o país está enfrentando uma crise política e financeira que interfere também na educação do país, em específico nos segmentos do ensino fundamental e médio. Relatos de professores a respeito do mau funcionamento das escolas, falta de estrutura, alta quantidade de alunos por turma, horas aulas semanais reduzidas e problemas com os materiais didáticos são recorrentes, sendo a possível origem de algumas questões que prejudicam o ensino de Língua Inglesa na rede pública.

Apesar de ser mundialmente reconhecida como Língua internacional e de possuir um espaço no currículo escolar a partir do Ensino Fundamental - Anos finais, decepcionantes são os números a respeito da parcela da sociedade que dominam a Língua Inglesa. De acordo com dados fornecidos pelo British Council, apenas uma parcela de 5,1% de jovens de até 16 anos afirma possuir algum conhecimento de Língua Inglesa, visto que o nível de conhecimento da língua apresentado pelos jovens brasileiros decorre diretamente das oportunidades oferecidas a eles, será que o ensino de língua inglesa da rede pública está sendo desenvolvido de forma propícia?

É esta reflexão que propomos neste trabalho, pois devido ao fato do componente curricular ser ofertado nas escolas públicas, seria esperado que fosse desenvolvido de forma adequada, proporcionando aos alunos a oportunidade de obter um real conhecimento da língua. Entretanto, quando os dados são analisados, infelizmente percebemos que o nível de conhecimento não é o esperado e que, na verdade, há uma depreciação e marginalização da língua estrangeira, o que acaba se tornando um empecilho para que o processo de ensino ocorra de forma apropriada.

Com o objetivo de analisar o desenvolvimento do ensino de Língua Inglesa na rede pública brasileira, iremos discutir a respeito dos relatos de experiência de duas professoras em formação inicial da Universidade Estadual da Paraíba, discorrendo sobre as semelhanças e diferenças do ensino de Inglês nas redes públicas e privadas, assim como apresentando reflexões que surgiram a partir das experiências relatadas, utilizando como base nossos

referenciais teóricos, ancorados nas concepções de: (i) Práticas reflexivas conforme Kleiman (2006,2007), Reichmann (2012, 2014), Pimenta e Lima (2008), Schön (1987, 1991, 1994, 1996), e Perrenoud (2002) e de (ii) Ensino de Línguas na escola pública de acordo com Oliveira; Santos (2009), Brito; Schmitz (2009), Coelho (2005), Santos (2011), e Oliveira;Silva (2009). Desta forma, esta pesquisa possui uma abordagem qualitativa (DENZIN; LINCOLN, 2006), pois irá discorrer a respeito dos relatos das professoras em paralelo ao arcabouço teórico.

Na seguinte seção iremos discorrer a respeito da metodologia utilizada para o desenvolvimento dessa pesquisa.

METODOLOGIA

Conforme o percurso apresentado, neste momento serão desenvolvidas explicações referentes ao percurso metodológico percorrido durante a pesquisa, os quais estarão elencados nos seguintes segmentos: Caracterização de pesquisa, contexto de pesquisa, participantes da pesquisa e corpus.

Caracterização da pesquisa

Esta pesquisa trata-se de um relato de experiência. Sendo assim, iremos discorrer a respeito dos momentos vivenciados pelas professoras em formação inicial e desenvolveremos um relato com embasamento paralelo ao nosso arcabouço teórico. Sabendo que serão analisadas implicações justificadas e embasadas pelo aporte teórico, este trabalho se alinha a uma pesquisa de natureza interpretativista (BORTONI-RICARDO, 2008), pois “a interpretação é a busca de perspectivas seguras em acontecimentos particulares” (MOREIRA e CALEFFE, 2006).

Em analogia ao paradigma apresentado, a abordagem deste estudo é qualitativa, visto que iremos analisar os dados gerados através dos relatos. Sob o mesmo ângulo, considerando que os dados gerados são demasiadamente explorados, este estudo se caracteriza como um estudo de natureza exploratória (PIOVESAN; TEMPORINI, 1995), já que as pesquisas exploratórias possuem como objetivo se familiarizar com o fenômeno em questão, além de obter novas percepções e desenvolver novas ideias (CERVO, BERVIAN, DA SILVA, 2007).

Corroborando com estes conceitos, nossa pesquisa encontra-se no campo da Linguística Aplicada indisciplinar (MOITA LOPES, 2006), já que nela são desenvolvidos



eixos teóricos que não possuem como foco principal o ensino-aprendizagem de Línguas, mas apesar disso, ainda se insere na formação docente

Contexto de pesquisa

Neste segmento iremos discorrer a respeito do contexto em que este estudo foi desenvolvido. Para isso, iremos relatar a respeito das vivências das professoras em formação inicial. Ambas professoras desenvolveram vivências em redes privadas e em redes públicas, entretanto, as vivências ocorreram nas cidades de Campina Grande e Boqueirão. Portanto, o relato de experiência irá abordar vivências de ambas professoras, apresentando pontos de vista em comum a respeito de suas reflexões.

No âmbito educacional da rede pública de ensino, as vivências ocorreram durante aulas de substituição realizadas na rede pública e também através da disciplina de Estágio supervisionado I, do curso de Letras - Inglês da Universidade Estadual da Paraíba. O estágio de ambas professoras ocorreu em escolas da rede pública da cidade de Campina Grande, durante o período de 6 semanas.

Já na rede privada, ambas professoras têm vivências mais extensas, lecionando em escolas regulares e escolas de idiomas situadas nas cidades de Campina Grande e Boqueirão. Dessa forma, as vivências das professoras em escolas do setor privado duraram em torno de 3 anos, sendo possível assim, desenvolver algumas reflexões a respeito das diferenças e semelhanças entre as redes de ensino públicas e privadas.

Participantes da pesquisa

Os participantes desse estudo desenvolvido foram os alunos das instituições de ensino privada nas quais as professoras lecionam, que em sua grande maioria se trata de crianças. Já os alunos da rede públicas que sediaram os estágios possuíam uma faixa etária mais variada, que abrange jovens e adultos. Além disso, os professores da rede pública que de certa forma também estiveram envolvidos no processo.

Corpus

O corpus será composto por relatos de como ocorreu o ensino de Língua Inglesa, levando em consideração experiências e reflexões desenvolvidas pelas professoras ao longo



das vivências em redes de ensino públicas e privadas, em paralelo com as concepções teóricas referentes aos eixos temáticos propostos.

A seguir, iremos discorrer um pouco mais a respeito do nosso arcabouço teórico, que sustenta os pontos previamente apresentados. Além disso, iremos discorrer sobre os eixos temáticos propostos para embasar nossa discussão e nossos resultados.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica deste estudo foi elaborada partindo de dois eixos temáticos que perpassam pelos campos da Linguística Aplicada. Sob esta perspectiva, esta pesquisa está embasada nas concepções que foram divididos nos seguintes segmentos: (i) Práticas reflexivas e o (ii) Ensino de Língua Inglesa nas escolas públicas. A seguir iremos discorrer sobre ambos os segmentos.

Práticas Reflexivas

Na presente seção, iremos discorrer sobre as contribuições teóricas a respeito das práticas reflexivas, levando em consideração as vertentes de praticante reflexivo e formação reflexiva desenvolvidas por Perrenoud (2002), Zeichner (1993, 2008) , Alarcão (2010) e Oliveira e Serrazina (2002).

Primeiramente, é essencial definir as práticas reflexivas e destacar sua importância no âmbito educacional. Ao falar sobre estas práticas, Oliveira e Serrazina (2002) citam que “O conceito de prática reflexiva surge como um modo possível dos professores interrogarem as suas práticas de ensino”, e não só interrogarem as práticas de ensino, mas o meio em que estas práticas de ensino estão inseridas. Ademais, o ato de refletir torna-se essencial sob o ponto de vista de docentes que visam repensar suas práticas pedagógicas com o intuito de melhorá-las.

Em analogia com esta concepção, temos a ideia de refletir sobre a ação, como citado por Perrenoud (2002) que afirma que se refere ao ato de tomarmos nossas próprias ações como objetos de reflexão, de uma forma que sejamos capazes de compreender, aprender e integrar o que ocorreu. Por fim, Zeichner (2008) conceitualiza que “o processo de compreensão e de melhoria de seu próprio ensino deve começar da reflexão sobre sua própria experiência”.

Dessa forma, enquanto pertencentes a sociedade que desfruta da educação, apresentamos a necessidade de refletir sobre nossas vivências e de agir como elementos questionadores, para que esse movimento resulte em melhorias no âmbito educacional.

Ensino de Língua Inglesa nas escolas públicas

Neste segmento iremos apresentar uma breve discussão teórica a respeito de conceitos sobre o Ensino de Língua Inglesa nas escolas públicas, pautados por Santos (2011), Coelho (2005), Moita Lopes (1996; 2005) e Pennycook (1994; 2006).

De antemão, é necessário citar que de acordo com Pennycook (1994, 2006) e Moita Lopes (1996; 2005) compreendemos a língua como parcela do processo no qual nossa subjetividade é constituída. Dessa forma, o ensino de língua perpassa as questões metodológicas e é visto como uma luta pelas desigualdades sociais. Outrossim, o ensino de Língua Inglesa em redes públicas não possui apenas motivações educacionais, mas, passa a ser uma questão de inclusão social.

Corroborando com essa ideia, Moita Lopes reitera que “a problemática do ensino de LEs nas escolas públicas necessita de uma solução para que revitalize a profissão e para que seja assegurada ao aluno a aprendizagem de LE, vista como mais um instrumento na sua luta por mudanças na sociedade.” (MOITA LOPES, 1996, p.76). Portanto, nota-se que o ensino de Língua Inglesa por si só já se apresenta como um desafio, mas junto às condições em que é desenvolvido esse ensino, torna-se um desafio muito maior.

Em analogia às concepções apresentadas por Moita Lopes (1996), a autora Santos (2011) reitera que as escolas públicas brasileiras não têm sido capazes de desenvolver a aprendizagem de Língua Inglesa de forma eficaz. Sendo assim, faz-se necessário um esforço da parcela da sociedade que está inclusa no âmbito educacional, rever as práticas escolares relacionadas ao Ensino de Língua Inglesa e desenvolver reflexões sobre estes aspectos para identificar quais os pontos que podem ser melhorados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Baseado no arcabouço teórico apresentado anteriormente e em nossas vivências, iremos dividir esta discussão em três segmentos: (i) As vivências em escolas públicas e privadas (ii) Reflexões sobre o ensino de Língua Inglesa.

As vivências em escolas públicas e privadas

Durante o período em que observamos e lecionamos aulas em escolas da rede pública, fomos capazes de observar alguns aspectos. Primeiramente, no nosso ponto de vista, como professoras, o aspecto que mais nos chama atenção é o fato de nas escolas públicas em que estagiamos, a Língua Inglesa só ser inserida na grade curricular a partir dos Anos finais do Ensino Fundamental. Sob esse viés, a própria Base Comum Curricular Nacional (BNCC) apresenta orientações apenas para o ensino de Língua Inglesa nesta faixa-etária, portanto, as escolas estariam apenas seguindo as orientações acordadas para as escolas públicas do Brasil.

Sob outro ângulo, na nossa experiência em escolas privadas, temos o inglês presente na grade curricular desde cedo. Em algumas escolas, o inglês é inserido desde a educação infantil, porém, é de comum acordo que tanto as escolas privadas quanto cursos de idiomas consideram a importância da inserção do inglês ainda na infância, e não durante os anos iniciais da adolescência. Nessa perspectiva, este ponto pode ser o que traz mais consequências negativas para o ensino de Língua Inglesa na rede pública, visto que é de senso comum que a aprendizagem de línguas estrangeiras é mais eficiente quando ocorre desde a infância.

Partindo para outro viés, durante nossa vivência em instituições públicas, nós observamos que a carga horária dedicada ao ensino de Inglês é reduzida. Em algumas ocasiões, pelo fato de ocorrer no período noturno, a mesma se resumiu a 30 minutos de aula, uma vez por semana, dificultando o processo de aprendizagem. Além disso, há a ausência de recursos, como material didático (livro), recursos tecnológicos como *datashow*, dispositivo de som e por vezes ausência de estrutura adequada para desenvolvimento das atividades. Todos estes aspectos dificultam o desenvolvimento das aulas e afetam diretamente a aprendizagem.

Por outro lado, nas instituições privadas, sejam elas cursos de idiomas ou escolas regulares, assim como em outras disciplinas, a carga horária é um pouco mais estendida e o material didático é um item de uso obrigatório, possibilitando os alunos verificarem a teoria do conteúdo e praticarem através das atividades propostas. Ademais, instituições privadas costumam fornecer ao menos os recursos básicos para que o processo de aprendizagem ocorra sem empecilhos, fornecendo acesso a dispositivos como *datashows*, som ou computadores, que possibilitam o contato do aluno com vídeos, áudios e jogos em Língua Inglesa. Isso torna o processo de aprendizagem da língua muito mais eficiente e divertido, além de propiciar uma estrutura adequada para a quantidade de alunos prevista.

Reflexões sobre o ensino de Língua Inglesa

Primordialmente, nossas vivências em ambas redes públicas e privadas, nos levou ao desenvolvimento de reflexões, uma vez que em nossas concepções, não deveria haver tamanha discrepância entre o ensino de Língua Inglesa em instituições privadas e públicas. Em relação a inserção de Língua Inglesa a partir da infância, não sabemos ao certo qual o motivo da Língua Inglesa se apresentar como obrigatória e possuir orientações promovidas pela BNCC apenas a partir dos Anos Finais do Ensino Fundamental, visto que diversos estudos se opõem a essa inserção tardia.

Em conformidade com os aspectos prévios, temos as questões de carga horária, que podem estar relacionadas a desvalorização do ensino de Língua Inglesa, em virtude das disciplinas que possuem maior carga horária serem Português e Matemática. Enquanto isso, Inglês, uma língua internacional, que traz inúmeros benefícios não só para a vida acadêmica do alunado, mas para seu desenvolvimento cognitivo, possui uma carga horária completamente desproporcional a sua necessidade, já que no aprendizado de idiomas um dos fatores mais importantes é o tempo de contato com a língua.

Por conseguinte, há as questões referentes ao material didático que reforçam a desvalorização da língua, uma vez que disciplinas que são consideradas importantes, como Português e Matemática não apresentaram ausência de material didático. Indubitavelmente, em nossas reflexões e observações, notamos que algumas instituições incluem a Língua Inglesa na grade curricular apenas devido a obrigatoriedade trazida pela BNCC.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, após nossas vivências e através de inúmeros momentos de observação e práticas reflexivas, concluímos que a princípio, há uma disparidade notória no ensino das instituições públicas e privadas, pois as escolas de rede pública naturalmente enfrentam inúmeras dificuldades. Entretanto, como nosso foco foi observar o ensino de Língua Inglesa, pudemos observar que as condições desse processo de ensino em escolas públicas são muito precárias. Acreditamos que hoje, o acesso a melhores condições de ensino de Inglês é um privilégio, tornando-se assim não só uma questão a ser pontuada no âmbito educacional, mas, no âmbito social.

Corroborando com os argumentos prévios, notamos que pequenas mudanças na grade curricular das escolas públicas, como a inserção de Língua Inglesa desde a infância e aumento



da carga horária de Inglês trariam consequências positivas para o processo de aprendizagem. Todavia, temos em mente que para que isso ocorra, tem que haver uma conscientização no âmbito social a respeito da importância da Língua Inglesa, para que órgãos que redigem documentos como a BNCC possam trazer obrigatoriedades que auxiliem na aprendizagem da Língua.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003.
- BRITO, R. M, SCHIMITZ, J. R. **Ensino-aprendizagem das quatro habilidades linguísticas na escola pública: uma meta alcançada?** In: LIMA, D,C (ORG) Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa: Conversa com especialistas. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.p.13-20
- COELHO, Hilda Simone Henriques. **"É POSSÍVEL APRENDER INGLÊS NA ESCOLA ?" CRENÇAS DE PROFESSORES E ALUNOS SOBRE O ENSINO DE INGLÊS EM ESCOLAS PÚBLICAS**. Belo Horizonte. Faculdade de Letras da UFMG, 2005
- MOITA LOPES, L. P. **Oficina de Linguística Aplicada: A natureza social e educacional dos processos de ensino/ aprendizagem de línguas**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.
- MOITA-LOPES, Luiz Paulo da. **Inglês no mundo contemporâneo: Ampliando oportunidades sociais por meio da educação**. Texto básico apresentado no simpósio Inglês no mundo contemporâneo: ampliando oportunidades sociais por meio da educação, patrocinado pela TESOL International Foundation. São Paulo: Centro Brasileiro Britânico. 25-26 de abril de 2005.
- PENNYCOOK, Alastair. **The cultural politics of English as an International Language**. London: Longman, 1994
- PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício do professor: Profissionalização e Razão Pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- SANTOS, J. A. ; OLIVEIRA, L. A. **Ensino de Língua Estrangeira para jovens e adultos na escola pública**. In: LIMA, D. C. Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa: Conversas com Especialistas São Paulo: Parábola Editorial, 2009.p.21-30.
- SANTOS, E. S. S. **O ensino da Língua Inglesa no Brasil**. BABEL: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras. N.01, dezembro de 2011



SHÖN, Donald. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, A. B, OLIVEIRA; A. P. **Abordagem alternativas no ensino de inglês**. In: LIMA, D.C. (Org.) Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa: Conversa com especialistas. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p141-149.